

Riscos na rua

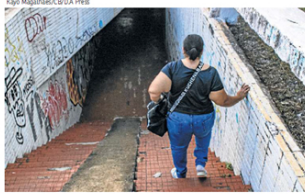
MOBILIDADE / Em Brasília, muitas pessoas que precisam cruzar as vias enfrentam riscos, seja pela falta de faixas ou pela insegurança nas passarelas. Nos primeiros quatro meses deste ano, 25 pedestres morreram no DF

Travessias arriscadas

» LETÍCIA GUEDES
» LUÍZA MARINHO

O Distrito Federal tornou-se modelo de respeito à faixa de pedestres — tanto, que esses equipamentos agora são Patrimônio Cultural Material do DF. Mas nem todos os pontos onde as pessoas precisam atravessar contam com faixas. O Correio conversou com quem usa as passarelas subterrâneas, mas se sente inseguro, e com quem ansia por mais faixas de pedestres. Segundo o Departamento de Trânsito (Detran-DF), foram registradas 25 mortes de pedestres no trânsito de janeiro a abril deste ano.

As passarelas subterrâneas do Eixo têm se tornado um pesadelo para quem precisa utilizá-las. Algumas estão em total abandono, sujas, escuras e sem manutenção, como a da 206 Sul. Maria da Conceição Castro, 44 anos, sente sua vida em perigo todos os dias. "Fui assaltada aqui [passarela da 206 Sul]. Outra vez, tentaram me assaltar novamente, mas eu consegui correr. Realmente passo por aqui por uma questão de necessidade. Não gosto de me arriscar atravessando a rua. Então, acho necessário que tenha guardas, como antes, e reformas, porque, mesmo de dia, é muito escuro", detalha a secretária. Na via da Ponte JK, sentido Lago



Maria da Conceição foi assaltada na passarela da 206 Sul

» Aéreas

As passarelas aéreas são uma alternativa em vários pontos do DF. O Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF) diz que existem 59 delas nas rodovias do Sistema Rodoviário do Distrito Federal (SRDF), pertencentes à sua circunscrição. Segundo o Departamento, essas passarelas são rotineiramente vistoriadas pelas equipes técnicas dos cinco distritos rodoviários — Planaltina, Sobradinho, Samambaia, Paranoá e Brazlândia. O DER-DF complementa que, desde 2019, foram investidos R\$ 5,5 milhões em manutenção das passarelas aéreas e que 13 novas estão previstas para serem construídas entre 2024 e 2025.

Sul e Plano Piloto, a afilção enfrentada na hora de atravessar a pista é rotina. A falta de semáforos e a ausência de faixa de pedestres provoca insegurança. Maria José Casais, 41, mora em São Sebastião e

trabalha no Lago Sul. A diarista demora cerca de meia hora para atravessar a via, devido ao movimento intenso. "É muito complicado, porque não existem sinais de trânsito nem no começo e nem no fim da

Prioridade

O presidente do Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito (IST), David Lima, ressalta que "as passarelas são uma opção, mas precisam ser confortáveis e atrativas para quem vai atravessar". Ele acrescenta que "os veículos em alta velocidade são as maiores ameaças à segurança do pedestre" e considera que vias compartilhadas entre condutores e pedestres devem ser de baixa velocidade.

Wilde Gontijo, especialista em mobilidade ativa e coordenador do movimento Andar a pé, lembra que, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), "o pedestre tem prioridade sobre todos os meios de transporte, por ser o elemento mais vulnerável no trânsito".

A Câmara Legislativa (CLDF) aprovou, na semana passada, o projeto de lei 379/2023, que institui o Estatuto do Pedestre do Distrito Federal. Um dos objetivos é desenvolver uma cultura favorável à mobilidade a pé de forma segura, confortável, módica, eficiente e saudável. O PL prevê multas e sanções para o caso de descumprimento dos direitos dos pedestres. Aprovado em primeiro e segundo

turnos, o projeto segue agora para sanção ou veto do governador.

Manutenção

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) informou que, entre 2022 e 2023, foram reformadas 12 passarelas subterrâneas no Plano Piloto. O investimento, no valor de R\$ 2.595.508,77, incluiu reforma da rede de drenagem e do piso, limpeza de paredes e a substituição das lâmpadas danificadas, de corrimões e da iluminação convencional por lâmpadas de LED. Atualmente, não há obras de manutenção

sendo realizadas nesses equipamentos públicos.

Sobre a pista da Ponte JK, o Detran-DF disse ao Correio que a via é de trânsito rápido e não pode haver passarelas de pedestres no nível da pista (semifóforo ou faixa de pedestre), pois não é seguro. "A alternativa para os pedestres é utilizar a passarela que existe embaixo da ponte que, apesar de distante, garante segurança à travessia", garantiu. De acordo com o órgão, a revitalização das faixas de pedestres é feita, geralmente, uma vez por ano.

» Estagiária sob a supervisão de Malícia Afonso

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 15